

Dinâmica “polímeros em imagens” como facilitador na aprendizagem de polímeros sintéticos

Vanilsa Pereira de Souza (FM)¹, *Miriam Ines Marchi (PQ)¹, Jacqueline Silva da Silva (PQ)¹, Eduardo Miranda Ethur¹. *mimarchi@univates.br

¹Centro Universitário UNIVATES, Rua Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS CEP 959000

Palavras Chave: Dinâmicas de Grupo. Aprendizagem Significativa. Polímeros Sintéticos.

Introdução

Na rotina de sala de aula, muitos alunos apresentam dificuldades em aprender conteúdos químicos. Para Moraes, Ramos e Galiuzzi¹, esses conhecimentos precisam ter valor para o aprendiz, “[...] partir de suas vivências e experiências, explorar seu cotidiano, evitando chegar a ele somente no final do processo”. Dessa forma, torna-se um desafio para o docente conduzir o ensino de maneira que o aluno reconheça a necessidade da disciplina Química na vida cotidiana e que esta lhe pareça uma ciência importante para a sua existência.

Para que ocorra a aprendizagem significativa, Ausubel² sugere uma ligação entre aquilo que já existe na memória do aluno com a aprendizagem significativa de novas informações. Neste sentido, utilizar estratégias de ensino destinadas a facilitar a aprendizagem significativa de conteúdos químicos pode possibilitar uma “melhor compreensão do mundo físico e para a construção da cidadania, colocando em pauta, na sala de aula, conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam se integrar à vida do aluno”, segundo os PCNs³.

Assim, acreditando que as dinâmicas de grupo podem ser estratégias potencializadoras da aprendizagem significativa de conteúdos químicos, trabalhou-se a dinâmica “Polímeros Sintéticos em imagens” como uma das atividades da prática pedagógica desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino, de Boa Vista/RR.

Com objetivo de facilitar aprendizagem sobre Polímeros Sintéticos, identificando-os de forma mais ampla e descobrir a relação destes com o cotidiano e ativar os subsunçores relevantes da estrutura cognitiva dos alunos, esta dinâmica foi desenvolvida com a turma de alunos em “roda”, tendo à sua disposição revistas, folhas brancas, colas e tesouras.

Com uma breve motivação da professora, o trabalho foi realizado com colagem das figuras de diversos tipos de polímeros em uma folha de papel que, posteriormente, foi exposto para a visualização de todos.

Resultados e Discussão

No momento em que a professora solicitou aos alunos para que estes organizassem as cadeiras e mesas em círculo, eles mostraram-se curiosos e criaram expectativas quanto à aula. “Oba! A aula

hoje vai ser boa porque vai ter dinâmica”. Ao fazer esta exclamação, provavelmente o aluno sentiu-se interessado em participar da aula pelo simples fato de sair da rotina de ordenar as cadeiras em fila na sala de aula. Com isso, estabelecer vínculos positivos com os alunos, “[...] saber lidar com as emoções dos envolvidos, desenvolvendo confiança e autoestima positiva é essencial”, conforme Moraes, Ramos e Galiuzzi¹. Assim, ao desenvolver a dinâmica, fez-se necessário mudar o cenário da sala de aula para que os alunos pudessem se envolver com a aula em busca de conhecimentos. Inicialmente a atividade foi planejada de forma individual, mas durante a aula os alunos ajudavam-se uns aos outros, estavam muito envolvidos no trabalho que, optou-se por realizar em grupo. A respeito dessa postura dos alunos na dinâmica, Freire⁴ argumenta que ensinar de maneira mais aberto e dialógico é experimentar autoridade e liberdade.

Conclusões

Ao participar da dinâmica, os alunos puderam associar conhecimentos, criar e debater entre si, além de agregar os conhecimentos preexistentes com os novos conteúdos. Identificar os polímeros sintéticos por meio de ilustrações entende-se que, embora fosse uma tarefa simples, foi algo interessante e significativo para os alunos. Acredita-se que foi trabalhado com os alunos um material potencialmente significativo, que proporcionou o interesse deles em realizar a atividade.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário UNIVATES e à Escola Estadual Antonio Carlos Natalino, de Boa Vista/RR.

¹MORAES, R.; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. C. Aprender Química: Promovendo excursões em discursos da Química. In: ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. (Org.). *Fundamentos e propostas de ensino de Química para a Educação Básica no Brasil*. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 192-209. (Coleção Educação em Química).

²AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

³BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

⁴FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.